

Mesmo quando se trata de crianças, o governo alemão ignorou seus próprios cientistas para impor vacinas COVID rigorosas e mandatos de máscaras

A resposta da Alemanha à pandemia de COVID-19 foi baseada em objetivos políticos, e o governo implementou contramedidas que muitas vezes contradiziam evidências científicas, de acordo com documentos vazados por um ex-funcionário da agência de saúde pública da Alemanha.

By [Michael Nevradakis](#)

Global Research, August 28, 2024

[The Defender](#) 31 July 2024

A resposta da Alemanha à pandemia de COVID-19 foi baseada em objetivos políticos, e o governo implementou contramedidas que muitas vezes contradiziam evidências científicas e a opinião dos próprios cientistas do governo, de acordo com documentos vazados por um ex-funcionário da agência de saúde pública da Alemanha, o Instituto Robert Koch (RKI).

Um denunciante não identificado divulgou os “[Arquivos RKI](#)” para a jornalista investigativa Aya Velázquez, que em 23 de julho publicou os [arquivos não editados](#) — totalizando [3.865 páginas](#) — na íntegra no Substack.

O RKI é o equivalente alemão aos Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA.

De acordo com o jornal alemão [Schwäbische Zeitung](#), os Arquivos do RKI “contêm detalhes explosivos” sobre “vacinações infantis e ‘resistência da população’” e mostram “que o RKI tinha uma visão muito mais diferenciada da política do Coronavírus do que os responsáveis pela política e a maioria da mídia levaram a população a acreditar”.

“Um denunciante, um ex-funcionário do RKI, abordou-me e passou-me o conjunto de dados” por razões de “consciência”, escreveu Velázquez no Substack.

De acordo com os arquivos, os reguladores alemães tentaram pular os testes de Fase 3 da vacina Pfizer-BioNTech [COVID-19](#) e “[ir direto para a aplicação ampla](#)”.

Outras revelações incluem evidências de que os legisladores estavam mirando e “[cutucando](#)” crianças, e o conhecimento por parte dos legisladores e cientistas de que as vacinas contra a COVID-19 eram ineficazes e levavam a [eventos adversos](#) graves.

Apesar desse conhecimento — e por razões políticas — autoridades governamentais adotaram medidas recompensando os vacinados e punindo os não vacinados.

Os arquivos do RKI também revelam que os formuladores de políticas e cientistas tentaram ignorar publicamente as evidências de uma “curva de achatamento” no início da pandemia, e as evidências de que máscaras e testes em massa não seriam úteis para prevenir a infecção.

Embora alguns tenham [questionado a legitimidade](#) dos documentos contidos nos Arquivos RKI, o Instituto Robert Koch, em um anúncio feito pelo [programa de notícias alemão Tagesschau](#) abordando a publicação de documentos não redigidos, não confirmou ou negou a legitimidade dos próprios documentos ou de seus conteúdos:

“O Instituto Robert Koch criticou a publicação de atas não redigidas da equipe de crise do RKI sobre a pandemia de COVID. O RKI condena expressamente a publicação ilegal de dados pessoais e segredos comerciais e empresariais de terceiros nesses conjuntos de dados e, em particular, qualquer violação de direitos de terceiros.”

Outros meios de comunicação alemães, incluindo os jornais de grande circulação [Bild](#) e [Zeit](#), também noticiaram a divulgação dos arquivos.

‘Evidências claras de que o público em geral foi deliberadamente enganado’

Os arquivos RKI refletem as descobertas dos [“Arquivos de Lockdown” do Reino Unido](#) e as admissões do mês passado pelo [Dr. Anthony Fauci](#) durante [depoimento no Congresso](#) de que medidas generalizadas de uso de máscaras e distanciamento social foram promulgadas apesar da falta de evidências científicas.

A “vacinação generalizada de crianças” e as políticas [que proíbem os não vacinados de muitos espaços públicos](#) — para as quais o RKI “forneceu suposta legitimidade científica” — não foram baseadas em “considerações racionais e científicas”, mas em “decisões políticas”, escreveu Velázquez.

[Stefan Homburg, Ph.D.](#), professor de finanças públicas na Universidade de Hannover, na Alemanha, fazia parte de uma equipe que trabalhou com o denunciante para liberar os Arquivos RKI não editados. Ele disse ao The Defender que os documentos mostram que as decisões foram tomadas “exclusivamente por políticos” e que “RKI não apoiou essas medidas”.

“Agora temos evidências claras de que o público em geral foi deliberadamente enganado”, disse a advogada holandesa Meike Terhorst ao The Defender. “Os políticos tomaram as decisões, não as autoridades de saúde.”

[O Dr. Christof Plothe](#), membro do comitê diretor [do Conselho Mundial de Saúde](#), disse ao The Defender que os arquivos “mostram que nunca foi a ciência que iniciou o uso ineficaz e prejudicial de máscaras, o distanciamento social traumatizante e os lockdowns, ou que introduziu uma nova terapia genética rotulada como ‘vacina’... Foram os políticos que exigiram as medidas”.

O Ministro Federal da Saúde da Alemanha, [Karl Lauterbach](#), da era da pandemia, figura com destaque nos documentos. Plothe disse que Lauterbach “nunca trabalhou com pacientes e é um lobista puro da [Pharma](#)”.

Em março de 2023, Lauterbach admitiu que [os eventos adversos da vacina contra a COVID-19 são prevalentes](#) e as vítimas estão sendo ignoradas.

O toxicologista alemão [Helmut Sterz](#), anteriormente pesquisador de grandes empresas farmacêuticas — incluindo a Pfizer — disse ao The Defender que os documentos mostram que as decisões sobre a pandemia “foram tomadas por aqueles que são responsáveis pela

criação desta ‘pandemia’” e que “verdadeiros especialistas ‘desapareceram’ do debate público”.

A Alemanha promulgou um dos conjuntos mais rigorosos de restrições à COVID-19 na Europa, de acordo com o [Rastreador de Resposta Governamental à COVID-19](#) da Universidade de Oxford.

“As medidas às quais o povo alemão foi submetido, além de mandatos de máscaras e regras de distanciamento social, [incluem] um ‘lockdown dos não vacinados’ que proibiu as pessoas de [locais públicos] ... A vacinação obrigatória foi imposta a membros militares e a todas as pessoas que trabalham no setor de saúde”, disse Plothe.

Documentos revelam discussões da UE para ‘pular os testes de Fase 3’ da vacina da Pfizer

A Pfizer estava em discussões com a [Agência Europeia de Medicamentos](#) (EMA) para “pular os [ensaios de Fase III](#)” para a vacina contra a COVID-19 “e ir direto para o uso generalizado”, mostram documentos de uma reunião do RKI [de 15 de abril de 2020](#).

“Normalmente, você planeja de 12 a 18 meses a partir do início da Fase I. A EMA e a Pfizer estão considerando se devem pular os testes da Fase III e ir direto para o uso amplo. Se os reguladores decidirem isso, então pode ser mais rápido do que 12 a 18 meses”, diz o documento.

A ata de uma reunião do RKI [de 27 de abril de 2020](#) afirma: “Haverá várias vacinas que foram desenvolvidas e testadas em um processo rápido. Dados relevantes serão coletados somente após o marketing.”

De acordo com [a revista médica alemã Aertzeblatt](#), documentos do RKI de janeiro e fevereiro de 2021, após as primeiras vacinas contra a COVID-19 terem sido introduzidas e administradas, revelam discussões questionando a eficácia da vacina AstraZeneca contra a COVID-19, afirmando que ela era “menos perfeita” e que sua “ecologia precisa ser discutida”.

Um [documento de 29 de janeiro de 2021](#) (página 135), por exemplo, afirma que “[o STIKO](#) [Comitê Permanente de Vacinação do RKI] recomenda a vacina apenas para pessoas com menos de 65 anos, pois há falta de evidências para pessoas com mais de 65 anos, intervalos de confiança muito amplos, muito incerto, pois há duas vacinas de RNA altamente eficazes disponíveis”.

De acordo com a revista alemã Tichys Einblick, os documentos mostram que já no início de 2021, “o [RKI sabia sobre os efeitos colaterais sérios das vacinas](#), por exemplo, da AstraZeneca. No entanto, logo depois, praticamente todos os principais políticos importantes foram vacinados publicamente com precisamente esta injeção.”

Essas admissões ocorreram apesar da retórica pública da época afirmar que as [vacinas protegeriam](#) contra a propagação e a infecção da COVID-19.

Problemas pós-vacinação logo começaram a aparecer nos documentos do RKI. Um documento [de 8 de fevereiro de 2021 faz referência a um furor político na Alemanha depois que 14 residentes totalmente vacinados de uma casa de repouso testaram positivo para COVID-19](#). O mesmo documento admitiu que a

vacinação não previne casos menos graves do vírus.

Documentos do RKI de [12](#) e [15 de março de 2021](#) fizeram referência à identificação de eventos adversos graves após a vacinação da AstraZeneca contra a COVID-19 na [Dinamarca](#), Holanda e Áustria, e um documento [de 9 de abril de 2021](#) discute uma alta taxa de casos de trombose associados à vacina da AstraZeneca, principalmente em homens.

Por sua vez, um documento [de 23 de abril de 2021](#) faz referência a seis casos de [trombose cerebral relacionados à](#) vacina Johnson & Johnson (Janssen) contra a COVID-19 nos EUA, mas não propõe mudanças nas recomendações de vacinação da Alemanha.

“É particularmente ruim que o RKI tenha reconhecido muitos ferimentos de vacina causados pela AstraZeneca, mas não tenha alertado o público”, disse Homburg. “A pressão política constante também é notável.”

‘Deve ser legal ser vacinado’

Os Arquivos RKI também revelaram esforços por parte do governo alemão e das autoridades de saúde pública do país para atingir especificamente crianças com restrições da COVID-19 — esforços que foram marcados por interferência política:

- Um documento do RKI [de 19 de maio de 2021](#) afirma: “Mesmo que a STIKO não recomende a vacinação para crianças, [o então Ministro da Saúde Jens] Spahn ainda está planejando um programa de vacinação infantil”.
- Um documento [de 21 de maio de 2021](#) afirma que, embora as associações pediátricas “estejam relutantes em vacinar crianças... Os políticos já estão preparando campanhas de vacinação para vacinar as faixas etárias relevantes”.
- Um documento do RKI [de 14 de julho de 2021](#) revela discussões sobre um “desafio de vacinação de influenciadores no YouTube” e “desenvolvimento de material para grupos-alvo mais jovens”, que “seriam abordados com mais humor” — até mesmo reações e efeitos colaterais da vacina. “Deve ser legal ser vacinado”, afirmou o documento.
- A ata de uma reunião do RKI [de 15 de dezembro de 2021](#) revela que o Ministério da Saúde da Alemanha estava “considerando a vacinação de reforço de crianças, embora não haja recomendação e, em alguns casos, nenhuma aprovação para isso”.

Tais medidas foram promovidas apesar do conhecimento inicial de que as crianças não foram significativamente afetadas pela COVID-19. Um documento do RKI [de 26 de fevereiro de 2020](#) referiu-se a dados da China descobrindo que 2% dos casos eram em crianças, enquanto um documento [de 30 de novembro de 2020](#) sugeriu que os ambientes escolares provavelmente não contribuiriam significativamente para a disseminação do vírus, mas que o fechamento das escolas “exacerbaria” a situação.

E uma reunião do RKI [em 4 de dezembro de 2020](#), examinando dados de vários países, concluiu que a reabertura de escolas não levou a uma disseminação significativamente maior do vírus.

‘Os vacinados devem receber algum tipo de privilégio’

Apesar dessas descobertas, houve pressão política para recompensar os vacinados e punir os não vacinados, de acordo com os arquivos do RKI.

Um documento [de 5 de novembro de 2021](#) disse que a retórica da mídia sobre “uma **pandemia de não vacinados**” “não era correta do ponto de vista científico”, porque “toda a população está contribuindo” para novas ondas de infecção.

No entanto, as autoridades decidiram continuar culpando os não vacinados pela disseminação da COVID-19, porque isso serviria “como um apelo a todos aqueles que não foram vacinados para que se vacinem”, de acordo com o documento.

O documento também observou que Spahn “fala da [pandemia dos não vacinados] em todas as coletivas de imprensa... então não pode ser corrigido”. O documento contém um reconhecimento, no entanto, de que “deve-se ter muito cuidado com a declaração de que as vacinas protegem contra qualquer infecção (mesmo assintomática)” porque “conforme o tempo entre as vacinações aumenta”, a infecção se torna mais provável.

Um documento do RKI [de 10 de maio de 2021](#) continha uma determinação de que dizer a verdade ao público “causaria grande confusão”, enquanto manter as recomendações de vacinação existentes serviria “para salvar [a] vacina”.

Em vez disso, um documento [de 7 de janeiro de 2022](#) declarou que “os vacinados devem receber privilégios de algum tipo”, incluindo menos restrições de viagem, e que esse era um objetivo desejado pelo Ministério da Saúde alemão, ao mesmo tempo em que pedia mais “testes dos não vacinados após a entrada” no país.

Da mesma forma, um documento [de 10 de março de 2021](#) sugeriu que a vacinação contra a COVID-19 deveria ser promovida ao público como um meio de “poder participar novamente da vida social”, para pessoas que estavam cansadas de “proibições e restrições”.

No entanto, um documento do RKI [de 4 de dezembro de 2020](#) sugeriu que os vacinados deveriam continuar a cumprir as “medidas de higiene”, enquanto um documento [de 30 de dezembro de 2020](#) sugeriu que os vacinados ainda deveriam usar máscaras, “pois ainda há risco de transmissão”.

As autoridades alemãs queriam “evitar chamar a atenção” para o achatamento da curva

Os arquivos do RKI revelam ainda que, no início da pandemia da COVID-19, houve pressão política para manter as restrições, apesar do “achatamento da curva”.

Um documento [de 25 de março de 2020](#) admitiu que “a curva está se estabilizando lentamente”, mas disse: “Devemos evitar chamar a atenção para isso em nossas comunicações externas, para incentivar o cumprimento das medidas”.

Um documento [de 18 de novembro de 2020](#) contém uma admissão de que as doenças respiratórias estavam “bem abaixo” do nível do ano anterior, com uma tendência de queda. Da mesma forma, um documento [de 30 de novembro de 2020](#) afirma que as doenças respiratórias gerais estavam “bem abaixo dos anos anteriores”. Um documento [de 27 de janeiro de 2021](#) afirma que uma política “sem COVID” não é viável.

E de acordo com um documento [de 25 de fevereiro de 2022](#), o RKI foi impedido de rebaixar sua avaliação geral de risco da COVID-19 de “muito alto” para “alto”, mesmo depois que os [sintomas, em sua maioria leves, da onda Ômicron](#) foram evidentes, devido à intervenção de Lauterbach e do Ministério da Saúde alemão.

Uso de máscaras pelo público em geral é considerado “problemático” – mas imposto mesmo assim

Os arquivos do RKI também contêm reconhecimentos de que as políticas de uso de máscaras e testes foram ineficazes para limitar a disseminação da COVID-19, mas foram adotadas por razões políticas:

- Um documento [de 27 de janeiro de 2020](#) afirma que o uso de máscaras “não faz sentido” para pessoas assintomáticas, pois não há evidências de que seria uma “medida preventiva útil para a população em geral”.
- Um documento [de 23 de outubro de 2020](#) declarou que as máscaras FFP2 (semelhantes às máscaras N95) seriam “mal utilizadas” pelo público e não ofereceriam proteção, mas, em vez disso, poderiam incutir uma falsa sensação de segurança nas pessoas. “Os danos das máscaras FFP2 podem superar os benefícios”, afirma o documento.
- Um documento [de 30 de outubro de 2020](#) diz: “As máscaras FFP2 não têm valor agregado se não forem ajustadas e usadas corretamente” e são inúteis fora da “saúde e segurança ocupacional”.
- Um documento [de 13 de janeiro de 2021](#) afirma que as máscaras FFP2 “podem levar a problemas de saúde para pessoas com condições preexistentes e, portanto, devem permanecer uma decisão individual” e que “uma exigência geral de máscara FFP2 não é considerada sensata”.
- Um documento [de 18 de janeiro de 2021](#) não encontrou “nenhuma base técnica para recomendar máscaras FFP2 para a população”, observando o risco de “efeitos colaterais indesejáveis”.

No entanto, em [2 de julho de 2021](#), os documentos do RKI continham sugestões, baseadas na [Academia Americana de Pediatria](#), para o uso geral de máscaras para crianças de 2 anos ou mais e que “O uso de máscaras deve ser mantido... mesmo em baixas incidências e deve ser entendido como manutenção de medidas básicas”.

Documentos do RKI também questionaram os testes em massa para COVID-19. Um documento [de 3 de fevereiro de 2020](#) declarou que resultados positivos de PCR após a recuperação “não significam necessariamente infecciosidade”, enquanto um documento [de 29 de julho de 2020](#) concluiu que os testes para COVID-19 eram ineficazes, mas um “desejo político” de testes tinha que ser “atendido”.

Da mesma forma, um documento do RKI [de 16 de dezembro de 2020](#) sugeriu a suspensão de procedimentos eletivos (operações planejadas), devido à “pressão dos governos estaduais”.

Michael Nevradakis, Ph. D.

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Michael Nevradakis](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca